

Ciranda das sete notas de Villa-Lobos: uma proposta historicamente orientada

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO-PERFORMANCE

Marcos Taveira
USP
marcos.taveira@usp.br

Mauren Frey
UDESC
mauren.frey@gmail.com

Esta apresentação é resultado parcial da pesquisa sobre a *Ciranda das Sete Notas*, de 1933, peça muito relevante dentro do repertório internacional para o fagote. A peça apresenta influência do modernismo internacional e apresenta uma vanguarda do modernismo nacional com uma fusão de elementos nacionalistas e neobarrocos. Encontramos um equilíbrio entre esses elementos e a identificação desses traços contribui sobremaneira para a elucidação e direcionamento das questões interpretativas na obra. Apesar da obra estar situada em um contexto pós-tonal, é fundamental o encaminhamento formal da peça, principalmente através dos seus movimentos cadenciais. A peça apresenta forte relação com outras obras camerísticas de Villa-Lobos e os elementos que funcionam como uma espécie de assinatura, ou características idiomáticas do compositor que foi influenciado pelo modernismo internacional. Com o seu segundo retorno de Paris em 1930 ele já incorporara algumas novas influências, como as de Stravinsky que possuía uma grande projeção na importante capital francesa, mas ainda apresentava fortes traços debussynianos presentes há alguns anos em seu processo composicional, denotando uma forte ligação com a Europa por um lado, mas, por outro, buscando a incorporação de elementos populares e do folclore nacional como os ritmos e as linhas melódicas. Essa mescla permite a Villa-Lobos imprimir um caráter de exotismo (ou pelo menos vender essa imagem) com materiais de sentido selvagem ou primitivo para o europeu misturado com os elementos predominantes em Paris, representando assim, aquilo que estava presente no universo das culturas brasileira e francesa daquele período. Ao destrinchar a *Ciranda* alguns dos elementos e a estrutura presentes são importantes no estilo do grande

compositor, sendo eles: o uso da técnica de coleções simétricas como uma constante; a recorrência de quartas como elemento unificador da peça; e a unidade motívica com o conjunto de figuras que permeiam toda a obra, elementos esses que trazem coerência a peça. Outros elementos importantes presentes na obra também estiveram presentes na série *Choros*, da década anterior, como polirritmia, dissonância e alterações harmônicas. Mas o maior destaque aqui é a grande proximidade com a série *Bachianas*, ou seja, série cujos primórdios são contemporâneos à *Ciranda* e nesta o compositor também utiliza intensivamente elementos neobarrocos como o ritmo dactílico do barroco, a simetria, o intercâmbio entre as vozes, as imitações e o contraponto.

Apresentação completa da peça disponível em:

<https://youtu.be/rEAgUg9h5Zs?si=KwrRBCyrg5W6uZJc>